

O Lobo

Por

Rodolfo Monteiro
e
Yuri Leite

2º Tratamento

INT. CASA DA JULIA - QUARTO DA HELENA - NOITE

Um quarto de criança. Desenhos feitos à mão colados na parede e brinquedos espalhados no chão.

Deitada na cama está uma menina de 9 anos, de pijamas e pronta para dormir. Esta é HELENA. Ela escuta atentamente sua mãe, JULIA, 30 anos aproximadamente e olhos tristes, que lê para ela um livro infantil.

JULIA

Pra quê olhos tão grandes vovó? É pra te ver melhor melhor, minha netinha. E pra que um narigão tão grande? É pra te cheirar melhor, minha netinha. E pra quê essa boca tão grande, vovó? É pra te engolir melhor!

Julia faz um grunhido de lobo e começa a fazer cócegas em Helena. A menina se assusta e começa a rir. Julia fecha o livro.

JULIA

Chega. Amanhã a mamãe continua. Já escovou os dentes?

HELENA

Já.

JULIA

Já mesmo?

HELENA

Já, mamãe.

JULIA

Se mentir pra mamãe, o lobo te pega, hein.

Helena faz um silêncio suspeito.

JULIA

Já escovou?

HELENA

Não.

JULIA

Então, vai escovar.

(CONTINUED)

HELENA

Ah, mãe.

JULIA

Vai, vai. Antes que eu chame o
Lobo!

Julia faz uma "boca" com as mãos e finge morder Helena com ela. A menina ri e vai escovar os dentes. Julia olha com carinho para a filha.

INT. CASA DA JULIA - COZINHA - NOITE - MAIS TARDE

Uma cozinha de apartamento de classe média baixa. Julia está lavando a louça do jantar, concentrada. Ela lava um copo e coloca no escurridor. Em seguida, pega uma faca.

Julia encara a faca por alguns segundos. A água caindo da torneira e escoando pelo ralo da pia, misturada com detergente, fazendo muita espuma.

EXTREME CLOSE UP:

Vemos a água escorrendo pelo ralo. De repente, a água que escorre fica VERMELHA, como se misturada com SANGUE.

INT. CADEIA MUNICIPAL - CORREDOR - DIA

O corredor de uma PRISÃO, escuro e imundo. Celas LOTADAS de presos de ambos os lados. Um CARCEREIRO escolta um homem de 20 e poucos anos, pele branca e cara assustada. Este é GABRIEL.

DETENTO 1 (OFF)

Aí, playboy. Ficou ruim pro cê
agora hein.

DETENTO 2 (OFF)

Bundinha nova. Vem cá delicia. Ai,
doutô, deixa ele comigo.

Gabriel e o Carcereiro chegam na fente de uma cela. O carcereiro abre o portão de grades, Gabriel entra e o carcereiro FECHA o portão novamente.

CARCEREIRO

Salve, moçada. Traficantezinho na
área.

INT. CADEIA MUNICIPAL - CELA - DIA - CONT.

Uma cela apertada, mal iluminada, com roupas penduradas em varais improvisados. Detentos se amontoam nas beliches, sentados e deitados no chão. Uma imagem infernal.

Gabriel tenta esconder o PAVOR de estar ali. Os detentos o encaram, ameaçando apenas com o olhar.

Um HOMEM NEGRO, forte, com olhos grandes e vermelhos, cerca de 30 anos, para na frente de Gabriel. Este é CHEFIA.

CHEFIA

Aí, playboy. Que que tu fez memo?
Trinta e três?

GABRIEL (NERVOSO)

Não entendi.

Chefia ri, outros detentos também.

CHEFIA

Cê num é do crime, né, Playboy?
Rodô por quê?

GABRIEL

Vendi umas paradas numa festa. Um cara era PM à paisana.

CHEFIA

Pode crê. Bom, o papo é reto. Ladrão, traficante, até matador chega na moral. Estrupadô tá fodido. Fica tranquilo que aqui não tem esculacho em novato. Todo mundo ajuda na limpeza, se revesa pra dormir. Banheiro tem fila, se peidar leva facada. Morô? Fica na sua, respeita quem tá mais tempo e ninguém mexe contigo. Certo?

GABRIEL

Certo.

CHEFIA

Eu sô o Chefia aqui. Qualquer pobrema, resolve comigo.

Gabriel acente com a cabeça. Sem jeito, assustado, senta-se num canto da cela, encarado pelos outros detentos.

INT. CASA DA JULIA - SALA - DIA

Uma sala de estar/jantar simples, porém aconchegante. O café da manhã está posto na mesa de quatro lugares. Helena, de UNIFORME ESCOLAR, entra na sala e senta-se na mesa.

Julia está usando um UNIFORME de vendedora, sua roupa de trabalho.

JULIA (OFF)

Bom dia, meu amor.

HELENA

Bom dia.

Vinda da cozinha, Julia coloca suco de laranja em uma caneca que está na frente de Helena. A menina nota um CURATIVO no antebraço da mãe.

HELENA

Fez dodói, mamãe?

JULIA

Ah, não foi nada, filha.

HELENA

Foi o lobo que te mordeu?

JULIA (RINDO)

Foi! E ele vai te morder também se você não comer tudinho.

Julia faz cócegas em Helena, que ri e toma seu café da manhã.

EXT. CADEIA MUNICIPAL - PÁTIO - MAIS TARDE

Um pátio à céu aberto. Detentos espalhados tomam banho de sol. Alguns, jogam futebol. Um detento PASTOR lê uma passagem da Bíblia para um pequeno grupo de presos.

PASTOR

Arrependei-vos! Arrependei-vos enquanto há tempo. Pois maior que o peso da culpa, é a leveza do perdão divino.

Gabriel caminha cabisbaixo pelo pátio. Ele passa por Chefia, que o cumprimenta com a cabeça. Gabriel devolve o cumprimento e senta-se contra uma parede, observando o Pastor pregando.

(CONTINUED)

Do outro lado do pátio, Chefia é chamado por um Guarda que, COCHICHA algo no ouvido de Chefia.

De longe, Chefia OBSERVA Gabriel.

INT. CADEIA MUNICIPAL - CELA - NOITE

Noite na cela. Alguns presos já estão dormindo. Gabriel está URINANDO no buraco no chão que funciona como vaso sanitário.

Chefia chega por trás dele. Gabriel se assusta e se vira.

CHEFIA (RINDO)
Ô, playboy. Cuidado aí pra não mijar em mim, caralho.

GABRIEL (NERVOSO)
Desculpa.

Outros presos CERCAM Gabriel, que fica apreensivo.

GABRIEL
Algum problema?

CHEFIA
Como é que cê rodô memo? Numa festa?

GABRIEL
Foi.

CHEFIA
Sei. Aqui dentro só tem uma coisa pior que mentiroso...

Gabriel tenta sair do cerco, mas é atingido com um SOCO na cara. Ele tenta correr, mas é SOCADO mais uma vez. Ele CAI no chão de bruços.

CHEFIA
Segura ele.

Dois homens seguram os braços de Gabriel. Chefia PUXA sua calça.

GABRIEL (DESESPERADO)
Não!

Gabriel bate as pernas no chão e chuta a câmera. A câmera foca o chão, como se tivesse caído. Ouvimos os GRITOS de Gabriel e as RISADAS dos detentos.

INT. CASA DA JULIA - SALA - DIA

Festa de Aniversário de Helena. Crianças correm pela casa. Balões e decorações pelas paredes. Na mesa, um grande bolo cercado por brigadeiros.

A campainha toca. Julia abre a porta e sua mãe, Maria, está do outro lado. Ela tem um pacote de presente nas mãos.

MARIA

Oi, filha.

JULIA (SORRINDO)

Oi, mãe. Entra.

Helena vê a avó entrando e corre para abraçá-la.

HELENA (FELIZ)

Vovó!

MARIA

Oi, minha vida. Feliz aniversário.

Maria entrega o presente para Helena. A menina agradece, feliz e volta correndo para os amigos.

JULIA

Quer um café?

MARIA

Ai, filha, Não tem nada mais forte, não?

JULIA (RINDO)

Tem, sim. Vem.

INT. CASA DA JULIA - COZINHA - DIA - CONT.

Julia e Maria estão sentadas na mesa da cozinha, cada uma tomando uma taça de vinho. Maria observa sua neta brincando com as outras crianças.

MARIA

Ela tá tão linda. Tão esperta. Parabéns, filha.

JULIA

Brigada, mãe. Não é fácil.

MARIA

Ah, você acha que eu não sei?

(CONTINUED)

JULIA

É, mas você tinha ajuda do papai,
né?

MARIA

Não muita, mas tinha.

JULIA

E como é que ele tá?

MARIA

Ah, tá lá, cada vez mais rabugento.
Eu fiz de tudo pra ele vir hoje,
Julia. Mas nada muda a cabeça
daquele velho teimoso.

JULIA

Tudo bem, mãe. Eu já imaginava.

MARIA

Eu só fico muito triste por ele
perder a vida da Heleninha, assim.
Ela tá crescendo tão rápido. E ele
não consegue perdoar, não consegue
aceitar. Saí de casa e ele ficou
lá, olhando pro chão com a cara
fechada. E isso traz um peso tão
grande. Ele tá definhando e nem
percebe. Todo esse rancor devora a
gente, que nem um bicho.

Julia fica em silêncio, refletindo sobre o que sua mãe disse. Maria olha para o CURATIVO no braço de Julia. Ela SABE que a filha não está bem.

MARIA

E você, meu amor? Como você tá?

JULIA (OLHANDO PARA HELENA)

Tô indo. Trabalho tá chato, puxado.
Mas todo dia eu tenho essa coisinha
maravilhosa me esperando em casa.

Helena entra na cozinha e puxa a mãe e avó pelas mãos.

HELENA

Tá na hora do parabéns, mãe.

JULIA

Ah tá, é? Ou você só quer comer o
brigadeiro?

HELENA (RINDO)

Não, tá na hora mesmo.

JULIA

Tá bom, vem mãe. Tá na "hora mesmo"
do parabéns.

INT. CASA DA JULIA - QUARTO DA HELENA - NOITE - MAIS TARDE

Helena está dormindo em sua cama, exausta. Presentes cercam a cama da menina. Julia está em pé na porta do quarto, observando a filha dormir. Ela sorri e fecha a porta.

INT. CASA DA JULIA - COZINHA - NOITE - MAIS TARDE

Uma pilha de louça na pia, consequência da festinha. A torneira está aberta. Julia está SEM o curativo no braço, revelando um CORTE PROFUNDO à faca.

Ela segura uma faca na outra mão. Ela coloca a faca sobre o braço, ao lado do corte anterior e começa a cortar-se. Uma gota de sangue escorre. Ela faz uma expressão de dor, mas continua.

De repente, ela PARA. Em seguida, JOGA a faca na pia, com RAIVA. Julia começa a chorar.

INT. CASA DA JULIA - SALA - DIA

A mesa do café da manhã, está posta. Helena, ainda sonolenta, entra na sala de uniforme da escola e senta-se na mesa.

Julia chega da cozinha com uma jarra de suco. Ela NÃO está usando seu uniforme de trabalho e Helena nota as roupas estranhas da mãe.

HELENA

Cadê seu uniforme, mamãe?

JULIA

Hoje a mamãe não vai trabalhar. Vou te deixar na escola depois vou num lugar.

HELENA

Que lugar?

(CONTINUED)

JULIA
Um lugar, ué.

HELANA
Tipo na casa de um amigo?

JULIA
Tipo isso. Vai. Come que você tá
atrasada.

Julia tenta sorrir para a filha, mas é um sorriso forçado.

EXT. CADEIA MUNICIPAL - PÁTIO - DIA

Banho de sol. Detentos se espalham pelo pátio. Gabriel sai de uma porta com a placa "ENFERMARIA". Ele está MANCANDO e passa na frente dos outros presos. Ele vê Chefia RINDO e falando dele para os outros homens que o estupraram.

INT. CADEIA MUNICIPAL - CELA - NOITE

Cela lotada. Detentos se arrumando para dormir nas colchões no chão e nas beliches. Gabriel está encostado em um canto.

Chefia e mais um Homem se aproximam dele.

CHEFIA
E aí, Playboy? Só porque tá com a bundinha doendo não quer dizer que vai ter arrego pra você.

GABRIEL
Que que você quer?

CHEFIA
Assim que eu gosto. Obediente.

Contrariado e ainda dolorido, Gabriel se ajoelha. Chefia olha para o homem ao seu lado, rindo. Eles não percebem quando Gabriel tira um ESTILETE MÉDICO de dentro da calça.

Gabriel ENFIA o estilete na região genital de Chefia, que GRITA de dor. O Homem ao seu lado fica sem reação, assustado. Gabriel retira o estilete de Chefia e ENFIA no pescoço do homem. SANGUE jorra nos detentos ao lado.

O Homem cai MORTO no chão. Gabriel observa Chefia se contorcendo de dor no chão, se aproxima e o esfaqueia continuamente.

EXT. CADEIA MUNICIPAL - PÁTIO - DIA

Gabriel caminha pelo pátio. Ele passa na frente do CULTO EVANGÉLICO. O discurso do PASTOR dessa vez chama sua atenção.

PASTOR

Você é culpado. Eu sou culpado.
 Todo mundo aqui é culpado. Porque a culpa é do ser humano. Foi o ser humano que mordeu o fruto proibido. Mas o perdão não é desse mundo. O perdão é de Jesus. É nele que a gente tem que se espelhar. No perdão divino da glória do Senhor. Porque a culpa devora a carne, mas o perdão...Ah, o perdão preserva a alma.

Gabriel assiste aos culto de longe, pensativo.

INT. CADEIA MUNICIPAL - CELA - NOITE

Gabriel entra na sala, como um robô. Passa pelos detentos que o encaram de volta, mas agora o respeitam. Ele deita-se na parte de baixo de uma beliche.

As sombras o engolem e ele desaparece na beliche.

INT. CASA DOS PAIS DE JULIA - NOITE

Gabriel, bem vestido e aparência saudável, está de frente para uma porta de um apartamento. Ele arruma o cabelo, ajeita a camisa e toca a CAMPAINHA.

A porta ABRE-SE. Do outro lado, vemos Julia, mais NOVA. Ela sorri para Gabriel e o BEIJA na boca.

JULIA

Oi, Gabriel. Entra.

GABRIEL

Você tá linda.

JULIA

Brigada.

INT. CASA DOS PAIS DE JULIA - SALA - NOITE - CONT.

Julia e Gabriel sentam-se no sofá. A TV está LIGADA com um filme. Nenhum dos dois presta atenção no aparelho.

GABRIEL
Seus pais voltam quando?

JULIA
Só de madrugada. Mas ó, te chamei
pra ver o filme hein.

GABRIEL
Eu sei, amor. Tô feliz de tá aqui,
com você.

Julia e Gabriel se beijam. A princípio, o beijo é quase inocente. Aos poucos, vai ficando mais INTENSO. Gabriel coloca as mãos na cintura de Julia, depois, nos seios. Julia, coloca as mãos na coxa de Gabriel, sobe para seu tórax e o EMPURRA.

JULIA
Ei, chega.

GABRIEL
Que foi?

JULIA
Você sabe o quê.

GABRIEL
Mas você não quer?

JULIA
Assim não.

GABRIEL
Tá bom.

Os dois começam a assistir ao filme. Julia coloca a cabeça no ombro de Gabriel. Eles se abraçam. Um casal feliz.

JULIA
Quer um suco?

GABRIEL
Quero.

Julia se levanta e dá um beijo rápido em Gabriel. Em seguida, dá mais um beijo. O beijo fica mais intenso novamente. Gabriel puxa Julia para o sofa e deita-se sobre ela. Julia tenta empurra-lo de volta.

(CONTINUED)

JULIA
Calma, vai. Para.

GABRIEL
Eu te amo, Ju. Confia em mim.

JULIA
Eu disse, não.

Julia tenta se livrar de Gabriel, mas ele é mais forte.

GABRIEL
Amor, por favor.

JULIA
Não. Não quero.

Gabriel abre as pernas de Julia. O pé de julia bate na câmara. A câmara foca o chão, como se tivesse caído. Ouvimos os gritos de Julia e o barulho das molas do sofá.

Instantes depois, Gabriel se levanta e entra no foco da câmara novamente. Sua expressão é de PAVOR e SURPRESA. Julia está chorando.

GABRIEL
Ju, Ju. Por favor. Não chora.

Gabriel tenta tocar em julia, mas ela AFASTA seu braço violentamente.

JULIA
Sai daqui!

GABRIEL
Amor, me desculpa. Não sei o que deu em mim.

JULIA (CHORANDO)
Some. Some! Sai daqui, sai daqui agora.

GABRIEL
Julia, calma.

JULIA
Sai daqui!

CUT TO

INT. CADEIA MUNICIPAL - CELA - DIA - CONT.

Gabriel acorda assustado. Foi um SONHO. Mas agora, ele está anos mais velho, cabelos embranquecidos, pele enrugada ao redor dos olhos.

O Carceiro chega do lado de fora de sua cela.

CARCEREIRO

Aê, playboy. Cê tem visita.

Gabriel fica confuso, sem entender que podeira visita-lo, mas nada diz.

INT. CADEIA MUNICIPAL - ÁREA DE VISITA - DIA

O Guarda escolta Gabriel para dentro da área de visita. Ele se senta em uma mesa e fica olhando para o chão.

Uma pessoa se aproxima e Gabriel, sem levantar a cabeça, percebe a chegada.

GABRIEL

Pai, eu falei que era pra você não vir mais aqui.

Quando levanta a cabeça, Gabriel se SURPREENDE. O visitante não é seu pai e, sim, JULIA.

JULIA

Eu fiquei muito tempo pensando nessa conversa, mas nunca pensei em como começar. Acho que vou pular o "oi, tudo bem" e vou direto pro que vim dizer.

GABRIEL

Julia...

JULIA (INTERROMPENDO)

O que você fez comigo foi a pior coisa que aconteceu na minha vida. Ser traída daquela maneira por alguém que eu confiava, que eu coloquei dentro da minha casa acabou com a minha capacidade de me relacionar com as pessoas. Eu nunca mais tive um namorado. Nunca mais tive amigos. Você me destruiu de maneiras que nem eu sabia que seria possível. Mas dessa violência, dessa coisa nojenta, saiu uma coisa

(MORE)

(CONTINUED)

JULIA (INTERROMPENDO) (cont'd)
boa. Por mais incrível que possa
parecer, saiu a melhor coisa da
minha vida.

Julia pega algo dentro de sua bolsa. Uma FOTO de Helena e entrega para Gabriel.

JULIA (CONT.)
O nome dela é Helena. Fez 9 anos
ontem.

GABRIEL (SURPRESO)
Eu tenho uma filha?

Julia pega a foto de volta.

JULIA
Não. Eu tenho uma filha. Sou eu
quem cria, dá comida, compra roupa,
leva na escola. Ela só tem uma mãe.
E é assim que ela vai crescer.

Julia gurada a foto na bolsa novamente. Ela pensa por um instante e volta a falar.

JULIA
Quando eu descobri que tinha
engravado, tudo que parecia ruim,
ficou pior. A sensação de ter uma
parte sua dentro de mim, me enchia
de nojo. A primeira coisa que eu
pensei foi em tirar. Meus pais me
levaram numa clínica, mas na última
hora eu desisti. Não sei por quê.
Alguma coisa me dizia que eu não
podia tirar aquela criança. Eu saí
correndo daquele lugar e decidi
criar essa vida. Eu ainda não sei
por quê tive essa decisão, mas foi
a melhor coisa que eu já fiz.

GABRIEL
Eu não sabia nada disso.

JULIA
Meu pai rompeu comigo, disse que
não tinha neta nascida de estupro.
Até hoje não fala comigo. Graças a
Deus minha mãe me entendeu. Deve
ser coisa de mãe, mesmo. Enfim, o
motivo de eu vir aqui foi pra dizer
uma coisa muito simples. Eu vim

(MORE)

(CONTINUED)

JULIA (cont'd)
dizer que tô cansada de me punir por amar alguém que eu deveria odiar. Eu vim dizer que a pior coisa que me aconteceu me deu a melhor coisa da minha vida. Eu vim aqui dizer que eu não quero mais carregar esse ódio, essa culpa dentro de mim. Eu vim dizer que te perdoo, Gabriel.

Imediatamente, Gabriel começa a chorar.

GABRIEL
Minha vida acabou depois daquele dia na sua casa. Eu vim parar aqui, minha mãe ficou doente, meu pai caiu em depressão. Todo o futuro que eu tinha planejado pra mim acabou. Esse lugar é o inferno. As coisas que aconteceram e as coisas que eu fiz aqui. Mas sabe o que é pior? O que realmente me dilacerava por dentro? Eu sabia que eu merecia. Merecia esse castigo, esse inferno. Eu não imaginava que um dia ia ter um momento de alegria de novo. Juro que não. Mas esse seu perdão, saber que essa menina linda existe e tem você na vida dela. Você não tem ideia do que isso significa pra mim, Julia. Não tem.

Julia abre sua bolsa e pega a foto de Helena novamente. Ela olha para o retrato e o entrega mais uma vez para Gabriel.

JULIA
Quem sabe um dia você pode se perdoar.

Helena se vira e começa a caminhar em direção à saída. Gabriel a vê indo embora e volta a encarar a foto de Helena.

Depois de muitos anos, ele finalmente SORRI.

INT. CASA DA JULIA - COZINHA - NOITE - MAIS TARDE

Julia olha para a louça do jantar que acaba de lavar. Ela pega a faca de cozinheiro, a encara por um instante, e a coloca no faqueiro, o lugar onde toda faca deveria estar.

Sua concentração é quebrada por Helena, que entra na cozinha.

(CONTINUED)

HELENA
Mamãe, lê uma história pra mim?

JULIA
Já escovou os dentes?

HELENA
Já.

Helena olha sério, porém sorrindo para Helena.

JULIA
Já mesmo?

Helena ri.

HELENA
Ainda não.

JULIA
Malandra. Vai escovar que eu leio.

A menina sorri e sai corredno em direção ao banheiro.

INT. CASA DA JULIA - QUARTO DA HELENA - NOITE - MAIS TARDE

Helena está deitada na cama e Julia ao seu lado, lendo.

JULIA
E a chapéuzinho correu, gritou e
foi aí que o caçador chegou! O
Caçador pegou o Lobo Mau pelo
pescoço e arrancou o disfarce de
vovó.

HELENA
Mamãe eu quero outra história.

JULIA
Outra história?

HELENA
É. Eu não tenho mais medo do Lobo.

Julia sorri e beija Helena na testa.

JULIA
Eu também não.

Julia guarda o livro antigo e começa uma nova história.

CUT TO BLACK